



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA APARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

FRANCISCO TEOTONIO DE SOUZA

**PERFIL DOS INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB:
DESAFIOS E CONEXÕES COM O MERCADO DE TRABALHO**

**JOÃO PESSOA - PB
2018**

FRANCISCO TEOTONIO DE SOUZA

**PERFIL DOS INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB:
DESAFIOS E CONEXÕES COM O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia apresentado a Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof^o. Me. Pablo Matias Bandeira

**JOÃO PESSOA-PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729p Souza, Francisco Teotonio de.

PERFIL DOS INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UFPB: DESAFIOS E CONEXÕES COM O MERCADO
DE TRABALHO / Francisco Teotonio de Souza. - João
Pessoa, 2018.

43 f. : il.

Orientação: PABLO BANDEIRA.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. Informação. Currículo. Profissional.
I. BANDEIRA, PABLO. II. Título.

UFPB/CCSA

FRANCISCO TEOTONIO DE SOUZA

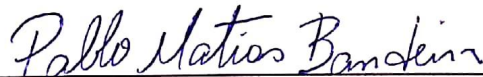
**PERFIL DOS INGRESSOS E EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB:
DESAFIOS E CONEXÕES COM O MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia apresentado a Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Orientador: Profº. Ms. Pablo Matias Bandeira

Aprovada em: 07 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Pablo Matias Bandeira (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.ª Dr.ª Julianne Teixeira e Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Ms.ª. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que permite e concede a graça para que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que a todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A meu Pai, Otávio Teotonio, que não encontra-se mais nesse plano espiritual, mas que onde esteja acredito que está orgulhado pelo filho que hoje conclui sua graduação com muitas barreiras e dificuldades.

A minha guerreira e digníssima Mãe, Maria dos Anjos, que apesar dos recorrentes problemas de saúde, confiou a responsabilidade depositada a mim, e que sem suas divinas bênçãos, não teria tido forças para chegar até aqui.

Aos meus amados irmãos (Fábio, Flávio, Fabiana, Flaviano, Fabiano e Fernando) e demais agregados da família, e como também minha cunhada Josefa Ramos que tanto incentivou para que pudesse chegar ao fim dessa jornada.

Ao professor Pablo Matias, que segurou a barra esse período com a graça da atenção e pela divina orientação e confiança depositadas a mim.

Meu sincero e eterno agradecimento a Professora Ms^a e Amiga Naiara Ferraz Bandeira Alves que tanto me deu incentivo para continuar a formação arquivista e dar continuidade a este processo de aprendizagem.

A família Medeiros através dos irmãos (Ângela Maria, Ana Maria, Ana Cleide, Ana Lucia, Fernando, Fátima Maria e Marcos Antônio) que deram forças para esta longa caminhada e aos seus pais: in memória José Alves (Zé Burrego), e em vida, Maria do Socorro, que tomei como exemplo de ensinamentos e superações.

Ainda sim, a todos os colegas de turma que chegaram juntos a esta etapa. Desejo que cada um se destaque no seu profissionalismo e dediquem-se a exercer o ofício com afinco, em especial, a alguns que tomamos juntos os trilhos do final de curso, sendo eles: Felipe Gomes, Daniella Carneiro, Vívian Leila, Gustavo Farias.

Ao amigo André Nascimento, que incansavelmente me serviu de âncora em momentos difíceis nesta reta final de curso, e que por adversidades da vida, e permissões divinas, me deu apoio emocional para a conclusão do curso.

Por fim, a todos aqueles que de forma direta e indireta contribuíram e fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Pensar a Arquivologia, na atualidade, é estar diante de uma experiência única, transformadora. Aqui, busca-se situar o leitor acerca das “entrelinhas” do ponto de vista histórico, cultural e social. No decorrer do texto, são apontadas o processo de reconhecimento do profissional arquivista bem como uma discussão sobre seu papel na sociedade quanto do exercício da profissão; alguns pormenores foram acrescidos com a intenção de pensar o Ensino Público Superior, seus desafios, dificuldades, sobretudo, o Mercado de Trabalho: Como se manifesta? Como se comporta o arquivista em formação? Também, buscou-se ancorar as discussões com base em cadernos institucionais, isto é, a partir de documentos referentes ao próprio curso, onde neles foi possível observar suas diretrizes e suas referências constitucionais, cujas mesmas ancoram a legitimidade da Arquivologia no ensino público superior e de qualidade. Por fim, apresenta-se uma pesquisa realizada entre alunos, ex-alunos e profissionais da Arquivologia no afã de pensar o “caminho das pedras” e como fazer delas um mecanismo de enfrentamento dos desafios emergentes e iminentes. Os resultados da pesquisa apontam para alguns desafios os quais devem significar o presente e o futuro do curso a partir de então.

Palavras-chave: Arquivologia. Informação. Currículo. Profissional. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

Thinking about Archivology today is at the forefront of a single, transformative experience. Here, the aim is to situate the reader between the lines of the historical, cultural and social point of view. Throughout the text, the process of recognition of the archivist as a discussion about his role in relation to the exercise of the profession is pointed out; some details were added with an intention to think about Public Higher Education, its challenges, difficulties, above all, the Labor Market: How does it manifest itself? How to behave the archivist in training? Also, search based on institutional disciplines, is, from, to, non, they, they, they are they back of quality. Finally, it presents itself as a research among students, alumni and archivology professionals, without the objective of thinking about the path of stones and how to make a mechanism to face emerging and imminent challenges. The results of the research for this article should indicate the meaning of the presence and future of the course from then on.

Keywords: Archival. Information. Professional Curriculum Labor Market.

“O sucesso na vida vem não de ter as cartas certas, mas de jogar com as erradas corretamente.”

Joshua Dool.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	23
Gráfico 2.....	23
Gráfico 3.....	24
Gráfico 4.....	27
Gráfico 5.....	27
Gráfico 6.....	28
Gráfico 7.....	30
Gráfico 8.....	31
Gráfico 9.....	31
Gráfico10.....	32

LISTA DE TABELA

Tabela 1	23
----------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DA FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS	14
2.1 DOS EGRESSOS AO CURSO DE ARQUIVOLOGIA: O PORQUÊ DA ESCOLHA ACADÊMICA	17
2.2 O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA ARQUIVOLOGIA.....	17
3 DO “CAMINHO DAS PEDRAS” À CONCRETUDE DAS IDEIAS: DISSERTANDO SOBRE A(S) METODOLOGIAS APLICADA(S)	18
4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA	23
4.1.1 Aluno ou Profissional	23
4.1.2 Gênero	24
4.1.3 Atuação dos Profissionais	24
4.1.4 O que o motivou a ingressar no curso de Arquivologia da UFPB?	25
4.1.5 Citar duas características que estejam relacionadas ao curso de arquivologia/profissão	26
4.1.6 A grade curricular do curso atende as suas necessidades informacionais quanto a saber um pouco mais do curso? (Egressos)	26
4.1.7 Diante do cenário, pós formação, quais perspectivas futuras para o profissional em Arquivologia?	27
4.1.8 Como futuro profissional, qual visão antes e pós formação em relação ao curso de Arquivologia?	28
4.1.9 Como se dá a sua avaliação do corpo docente do curso de Arquivologia da UFPB?	28
4.1.10 Sobre a avaliação estrutural física ofertada pela UFPB ao curso de Arquivologia, no que diz respeito aos ambientes	29
4.1.11 De modo geral, que avaliação você faz do curso referente a estrutura física, corpo docente, ementa e formação profissional?	30
4.1.12 Qual avaliação do profissional arquivista formado pela UFPB?	30
4.1.13 O que você sugeriria na grade curricular que pudesse melhorar o ensino da arquivologia na UFPB?	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

Ao enveredar por esse estudo partilha-se, inicialmente, da ideia de que a Arquivologia é uma ciência nova, considerando o tempo/espaço em que a mesma fora criada. Contudo, nessas primeiras impressões, sugere-se ao leitor que atente-se ao seu contexto, cujo mesmo apresenta como proposta fulcral para o aprimoramento do que pode-se chamar de “memórias documentais”, isto é, aquilo que a torna imprescindível no mundo contemporâneo.

Para efeito alusivo à Arquivologia, o seu contexto social e histórico dar-se provavelmente “[...] nos séculos V e IV a.c na antiga civilização grega” (FORTIUM, 2008, p. 11), isto é, a “herança” é, de fato, no que tange seus pressupostos teóricos e/ou filosóficos.

Há uma necessidade fundante no sentido de que a produção de ideias deverá ser armazenada em um conjunto de dados, os quais em formato de arquivo. Assim sendo, a escrita é uma das ferramentas mais importante, pois se diz que ela “é filha da arquivologia, assim como a arquivologia é filha da escrita; isso porque o desenvolvimento da escrita surge da necessidade de registro de atividades administrativas [...]” (PAES, p.10), quer dizer, a utilização da escrita vai além do seu simbolismo, servindo, pois, para representar e fixar a linguagem falada. Essa relação Escrita x Arquivologia dar-se-á a partir de:

[...] um longo processo de transformação e simplificação até o homem atingir a perfeição da escrita fonética, isto é, a invenção do alfabeto. Paralelamente à evolução da escrita, o homem aperfeiçoou também o material sobre o qual gravava seus sinais convencionais, alterando, como conseqüência, lenta e progressivamente, o aspecto dos “documentos”, bem diferentes da forma pela qual hoje os conhecemos. (PAES, 2004, p.15)

A assertiva remete-se a noção de organização social, quer dizer, a uma sistematização do comportamento valorativo das memórias: os documentos externavam esse diálogo assíduo entre a memória e a organização da vida social registrada, ampliando a noção de conservação a partir de então. Conservar, pois, estaria para esse condicionamento positivo das memórias e daquilo que as fazem significativas: o valor simbólico de si mesmas.

Observa-se ainda que a arquivologia é de fundamental importância para o setor administrativo público, isto é, para que a memória de um lugar, de um

acontecimento, de um fenômeno seja resguardada no e com o tempo é necessário que haja o registro de tais constructos da realidade. Como exemplo no âmbito histórico, vê-se a França, quando no período da Revolução Francesa (1789), utilizando-se dos princípios da arquivologia como suportes à sua memória chegaram “a criação de uma administração nacional e independente de arquivos; proclamação do princípio de acesso do público aos arquivos; e reconhecimento da responsabilidade do estado pela conservação dos documentos de valor” (FORTIUM, 2008, p. 11), ou seja, a máquina pública ao gerir sua memória estar, também, colaborando para a consolidação de uma nova ciência que acabara de “aflorar” em meio a outras demandas emergenciais; o tempo incumbiu-se de consolidar suas bases e, por isso, tem-se um pouco mais de ideias que revolucionam as ferramentas de uso, sobretudo, no campo da pesquisa científica.

Inicialmente um pequeno percurso histórico e sua concepção teórico-metodológica enquanto Ciência Humana. É sabido que a memória de um povo, de um lugar, de um país é um colosso histórico, uma arquitetura viva (!)..., isso devido a uma série de fatores, um deles a necessidade de assegurar às gerações vigentes e futuras o direito à memória histórica de si e do “outro” numa perspectiva dialógica com o tempo e as iminências da atualidade em termos profissionais e acadêmicos. Nesse aspecto, a Arquivologia apresenta-se, desde então, como ciência, a saber, que de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 8):

A ciência [...] constitui-se em um conjunto de pressuposições e enunciados, hierarquicamente correlacionados, de maneira ascendente ou descendente, indo gradativamente de fatos particulares para gerais e vice-versa (conexão ascendente = indução; conexão descendente = dedução), comprovados com certeza de serem fundamentados pela pesquisa empírica (submetidos à verificação).

Essa hierarquização dos pressupostos, os quais assistem a arquivologia, compõe a amálgama de seus conceitos e ideia se ampliam a visão do arquivista e sua representatividade no mercado de trabalho. “As autoras, são enfáticas ao sugerirem que a ciência está para um processo ascendente ou descendente”, quer dizer, o que vem antes e depois das próprias memórias, já sugere outras possibilidades de interpretação da realidade a partir do que se constitui, digamos, hermeneuticamente; mas aí se trata de outro ponto que vem a seguir.

Ao buscar compreender a Arquivologia, hoje, presente na academia pensou-se em investigar acerca do mercado de trabalho e a relação desse mercado com o perfil do profissional formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse arcabouço histórico-social é de suma importância para se pensar o profissional dos dias atuais: Como se relaciona com a realidade do Mercado de Trabalho? Como se mostra para o Mercado: Ativo, Criativo, Ágio, Cooperativo, etc.? O interesse pelo tema está diretamente ligado à investigação sobre o mercado de trabalho, e o perfil característico do arquivista formado pela UFPB, como apontado anteriormente.

Essa investigação sobre a Arquivologia percorre o itinerário acadêmico, levando-se em consideração sua história e suas nuances investigativas e sua representação no mercado de trabalho no que tange a formação a curto, médio e longo prazo.

Questão da pesquisa: Por que se justifica? Nesse íterim investigativo, procuraremos responder algumas questões, já levantadas no início deste percurso como, por exemplo: Por que o curso de Arquivologia? Qual a finalidade da formação? Quais expectativas? Qual a motivação para o ingresso no curso de Arquivologia? Qual o perfil social dos alunos e dos profissionais egressos? A ideia central está centrada na reflexão sobre o que é o curso de Arquivologia, quais as competências e habilidades promovem ao egresso, e as perspectivas profissionais ofertadas pelo mercado de trabalho, com base em entrevistas acerca da atuação destes mesmos.

No que fomenta o “caminho das pedras”, isto é, o percurso metodológico, aposta-se em dois processos de investigação: o primeiro centra-se na Análise de Conteúdo, visando a quantificação de dados estatísticos como forma de apresentar e interpretar dados os quais apontem para o fenômeno aqui investigado: a formação, o perfil do graduando/graduado em Arquivologia. Mais à frente, algumas considerações acerca da simbologia do ponto de vista da imagem do profissional arquivista no mercado de trabalho, o pensamento hermenêutico que o constrói, etc. Para isso, utilizar-se-á do método de Pesquisa Qualitativa no intuito de embasar, inicialmente, as considerações acerca da proposta aqui levantada, fomentando a teoria e, logo mais, sua relação direta com a prática avistada no profissional da arquivologia.

Retornando ao conceito de ciência, no afã de reforçar o que nos propomos aqui podemos conceber o seguinte:

No início, a ciência surge com a pretensão de ser um saber único, a ser construído sob um único paradigma e conduzido por um único método. Foi o que garantiu a unidade do sistema das Ciências Naturais. No entanto, quanto se passou a estudar cientificamente o homem, com suas peculiaridades, através das Ciências Humanas. Rompeu-se esse monolitismo metodológico em função da necessidade e da possibilidade de referências a múltiplos paradigmas epistemológicos para se dar conta da integralidade de sua condição. (SEVERINO, 2017, p. 99)

Como se observa, o contexto histórico pelo qual a Ciência passou traz considerações importantes acerca dos processos pelos quais passam os estudiosos. Não se trata de conceber um saber único, mas um saber moldado na necessidade em relação a inovação do conhecimento enquanto processo, diálogo com a realidade, o meio e com demais esferas de aquisição de saber. Como se observa, nenhum conhecimento é produzido ou refletido sem o caráter da investigação. É preciso estar ciente de que há muitas possibilidades de conhecimento e que precisa-se estar atento as mobilidades as quais suscitam o aprendizado a partir dos pressupostos exploratórios considerando a investigação como um aporte metodológico significativo. Tudo que está no universo da produção humana em termos de aprendizagens e conhecimento perpassa pelo parâmetro das inquietações, o que faz com que se chegue a um objetivo comum, traçado no instante em que se permite a investigação sobre parte de um conhecimento, já alinhado pelo Ser Humano, visto que, [...] a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método a apoiando-se em fundamentos epistemológicos, como sugere Severino (2017).

Findando essa primeira abordagem, reforçamos a necessidade de se pensar e refletir o arquivista como parte fundamental no processo de desenvolvimento técnico-científico, desde os primeiros passos na Universidade até o exercício da profissão.

Nesse íterim, aponta-se os objetivos como forma de organizar as reflexões e direcionar as propostas aqui apontadas como “caminhos” possíveis.

Do objetivo geral, analisar as motivações de ingresso e egressos, partindo da conclusão dos discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, trazendo uma reflexão acerca do exercício profissional.

Dos Objetivos Específicos

- a)** Caracterizar o perfil de estudantes que ingressaram e concluíram o curso;
- b)** Analisar como os professores mantêm a qualidade do curso a partir de formações continuadas; se essas formações ajudam na resolução de problemas detectáveis durante a formação dos alunos nos respectivos períodos;
- c)** Levantar hipóteses no que tange melhorias no sistema de ensino, considerando o Sistema de Ensino e sua gestão Administrativa como parte desse processo de construção de políticas democráticas de Ensino-Aprendizagem.
- d)** Verificar a qualidade do Curso de Arquivologia da UFPB a partir da Proposta Pedagógica direcionada ao Currículo Acadêmico;

2 DA FUNDAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Pensando no mercado de trabalho, nos avanços da profissão, nos desafios, na própria sociedade em relação a manutenção da memória histórica, através de arquivos os quais denotam afetividade e historicidade a Universidade Federal da Paraíba pela “RESOLUÇÃO Nº 41/ 2008 cria o Curso de Arquivologia, na modalidade Bacharelado, pelo centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, Campos I.

De acordo com o documento, a universidade se mostra vanguardista no sentido da ampliação de ideias e constructos teóricos que podem assumir parte da produção científica do país, tendo na Arquivologia um novo olhar para a sociedade e suas demandas emergenciais. A partir de uma curta análise, sobre algumas das partes do documento, cuja resolução Nº 41/2008 aponta para avanços e perspectivas, tem-se alguns dos “porquês” da criação do curso, sua importância, quais diretrizes asseguram a legitimidade do mesmo:

[...] a demanda que impõe a criação do Curso de Arquivologia em razão da necessidade de capacitar profissionais para atuar na área; [...] os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais [...] a importância de um Projeto Político-Pedagógico dinâmico e atual que estará em constante processo de avaliação; [...] as diretrizes fixadas pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que orientam a elaboração curricular; [...] as Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Arquivologia, Resolução CNE/CES 20/2002; (RESOLUÇÃO Nº 41/ 2008/UFPB)

Vê-se nessa resolução que um compromisso ético, social, político e institucional é legitimado, isto é, as competências da formação de um arquivista estão para essa necessidade de compreensão do mercado ao mesmo tempo em que o seu “currículo” aponta para a o exercício da profissão com qualidade. Apregoando essa qualidade profissional suscitada, é importante destacar que trata-se do desempenho do arquivista, já no mercado de trabalho, logo em exercício, pois a ele cabe, competentemente, a capacidade de enxergar administrativamente o funcionamento de uma empresa, de um setor, etc. Assim sendo:

A organização de arquivos, como de qualquer outro setor de uma instituição, pressupõe o desenvolvimento de várias etapas de

trabalho (levantamento de dados, análise dos dados coletados, planejamento, implantação e acompanhamento). (PAES, 2004, p.35)

Quer dizer, etapas que asseguram a qualidade do serviço prestado à empresa, à sociedade, cujas mesmas ampliam o olhar técnico do profissional ao mesmo tempo em que o diferencia “didaticamente”, ou seja, leva-o a compreender melhor sua postura no mundo das coisas, assim como nas coisas do mundo. Assim sendo, uma oportunidade de desafiar-se. Esse desafio está para uma porta de entrada no que fomenta a capacidade de leitura de mundo, utilizando-se da Arquivologia não como apenas uma ciência, mas como um viés de diálogo entre o homem e sua natureza histórica. Dessa forma, no ambiente de trabalho, no que fomenta, por exemplo, a coleta de dados é importante destacar que:

O levantamento deve ter início pelo exame dos documentos, regimentos, regulamentos, normas, organogramas e demais documentos constitutivos da instituição mantenedora do arquivo a ser complementado pela coleta de informações sobre sua documentação [...] assim sendo, é preciso analisar o gênero dos documentos (escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, informáticos, etc.); as espécies de documentos mais freqüentes (cartas, faturas, relatórios, projetos, questionários, etc) [...] (PAES, 2004, 35)

O trecho acima vem significar essa particularidade do profissional, isto é, sua capacidade de colocar em prática tudo aquilo que assegura à universidade enquanto formação acadêmica de qualidade, pois a qualidade do curso também reflete na qualidade dos serviços prestados à sociedade. Para mais, a autora ainda sugere outras etapas importantes, cujas mesmas devem fazer parte do exercício profissional do arquivista. Do ponto de vista da análise de dados o profissional deve:

[...] verificar se estrutura, atividades e documentação de uma instituição correspondem à sua realidade operacional. O diagnóstico seria, portanto, uma constatação dos pontos de atrito, de falhas ou lacunas existentes no complexo administrativo, enfim, das razões que impedem o funcionamento eficiente do arquivo (PAES, 2004, 35)

Para mais, além da Análise de Dados, o Planejamento, cujo tratamento a esse item o arquivista deve considerar:

[...] posição do arquivo na estrutura da instituição, centralização ou descentralização e coordenação dos serviços de arquivo, escolha de métodos de arquivamento adequados, estabelecimento de normas de funcionamento, recursos humanos, escolha das instalações e o

equipamento, constituição de arquivos intermediário e permanente, recursos financeiros (PAES, 204, p.36)

Fica explícita nas falas da autora, que ao profissional da Arquivologia cabe a responsabilidade, a ética, o compromisso e a competência técnica para administrar o ofício da profissão. Dessa forma, pensar-se-á que o resultado maior acerca da institucionalização do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba está na certificação desse tipo de profissional em exercício no mercado de trabalho, isto é, a formação que é ofertada nesse espaço acadêmico transita por diversas instâncias humanas e sociais.

Assim, a Resolução Nº 41/2008, que institucionaliza o curso de Arquivologia na UFPB, fixou-se que:

“RESOLVE: Art. 1º Fica criado o Curso de Graduação em Arquivologia, modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Campus I, desta Universidade; **Art. 2º** O Projeto Político-Pedagógico do Curso será objeto de Resolução específica deste Conselho. **Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 15 de julho de 2008. **Rômulo Soares Polari** - Presidente

Isso significa um enorme salto no processo de significação do fazer científico, na manutenção da qualidade dos serviços prestados à sociedade, quer dizer, aposta-se numa formação de qualidade, ímpar, cuja mesma faz diferença em todos os campos da atuação desse profissional no mercado de trabalho. Por outro lado, o arquivista, como já suscitado em linhas anteriores, carrega consigo essa “obrigatoriedade” acerca da manutenção da memória, da historicidade, da informação significadas a cada exercício diário de sua profissão, ampliando suas funções para além das lentes teóricas, pois se estará em contato constante com pessoas, narrativas, imagens, espaços, etc., os quais apontam para melhorias na forma de olhar, enxergar, de compreender o mundo antes e depois da formação acadêmica, universitária.

Em linhas gerais, busca-se aqui, avaliar, analisar as características da formação dos egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, suas práticas pedagógicas e sua capacidade de fomentar sempre a qualidade da formação sob quaisquer circunstâncias. Isso significa que a excelência do curso está na capacidade coletiva do departamento em manter, incansavelmente,

o diálogo como forma democrática de compreender a realidade, as necessidades e os meios viáveis para uma formação multidisciplinar.

2.1 DOS EGRESSOS AO CURSO DE ARQUIVOLOGIA: O PORQUÊ DA ESCOLHA ACADÊMICA

O curso de Arquivologia da UFPB, desde sua fundação, tornou-se um curso referencial para muitos alunos, pois além de prezar pela qualidade da formação também possibilita outros olhares acerca do vasto campo de trabalho.

Ao se escolher um curso universitário, não só estar-se projetando profissionalmente como admitindo uma formação humana e desafiadora.

Pensando nisso, na variedade de olhares acerca do curso, do mercado de trabalho, a presente pesquisa ocupou-se de uma investigação qualitativa ao mesmo tempo quantitativa, ou seja, fez-se necessário um estudo tanto bibliográfico quanto estatístico. Para isso, utilizou-se de mecanismos digitais através da ferramenta de formulários Google, cujos mesmos ajudaram na composição de dados os quais assistem a proposta aqui apresentada.

2.2 O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DA ARQUIVOLOGIA

O mercado brasileiro na área de arquivos, hoje, encontra-se em bastante crescimento e reconhecimento por parte dos profissionais formados desde a implantação do curso pela UFPB no ano de 2008 por exemplo.

Desta forma, com a expansão da área, o profissional que enquadrar-se no perfil exigido pelo mercado de trabalho, consegue de forma rápida a absorção crescente demandada pelo mercado.

Para tal, no que tange a concursos, há uma melhor preparação do profissional arquivista, quando o mesmo empenha-se em desenvolver um plano de estudos com foco em determinada área ou concurso escolhido, visando exercer sua capacitação acadêmica ao longo de sua vida estudantil.

Como mercado ainda a ser aquecido, mediante reconhecimento do profissional, pretende-se difundir as qualidades concebidas ao arquivista, e desta forma, reconhecer suas excelências como aquele que conhece a exercer suas práticas desenvolvidas na academia ao longo de sua formação.

3 DO “CAMINHO DAS PEDRAS” À CONCRETUDE DAS IDEIAS: DISSERTANDO SOBRE A(S) METODOLOGIAS APLICADA(S)

Difícilmente, ao debruçarem-se sobre temas, ideias, possibilidades, necessidades, inquietudes não se angustiam frente a desafios. Mas, claro, “normal” para quem aposta numa produção significativa e construtiva.

Buscando pensar em um método que amparasse tal escrita bem como legitimasse este intento discursivo, optou-se pela Pesquisa Bibliográfica ao mesmo tempo em que se debruça acerca de parâmetros quantitativos, isso porque, mesmo no campo da dissertação qualitativa se fez necessário alguns pontos fulcrais da apresentação da proposta como fomento as discussões levantadas.

Todavia, algumas teorias foram utilizadas como fomento, mais uma vez, as discussões aqui levantadas, entendendo que “[...] a Teoria está para um conjunto de concepções, sistematicamente organizadas; síntese geral que propõe a explicar um conjunto de fatos, cujos subconjuntos foram explicados pelas leis”. (SEVERINO, 2017, p. 104). Para tanto, reflete-se a posição que o sujeito ocupa nas relações interpessoais entre o seu universo social e as relações de conhecimento científico. No que tange a Pesquisa Qualitativa, entende-se tratar de um processo de transdisciplinaridade frente a questões de ordem social e científica, galgada em dispositivos metodológicos outrora positivistas, marxista, hermenêuticos, construtivista, etc., buscando significar as relações humanas e o conhecimento produzido em um dado contexto histórico; torna-se, pois relevante devido as pluralização das esferas da vida como aponta Flick (2009), ou seja, as variabilidades sociais as quais o sujeito está imerso, no que tange aspectos da vida social, é um mecanismo discursivo pertinente a essa prerrogativa investigativa.

Algumas expressões como “a nova obscuridade”, trazida por Habermas (1996), a crescente “individualização das formas de vida e dos padrões biográficos”, segundo Beck, (1992), citados por Flick (2009), suscitam certa sensibilidade no que tange o olhar frente a essas questões ponderadas no universo da pesquisa, empírica, a priori. O olhar sobre as temáticas vigentes torna o universo das acepções metodológicas muito mais papável bem quanto significativa. Esse é o ponto de partida.

Bem, o “caminho das pedras” está na possibilidade de ampliar diálogos e contemplar ideias. Esses diálogos estão “impressos” em vários documentos,

inclusive, nos documentos os quais apontados aqui como parte desse processo de reflexão. Anteriormente, falou-se do Projeto Político Pedagógico enquanto mecanismo de reflexão sobre a liberdade, autonomia (...), mas não o direcionou-se às resoluções da UFPB no que aborda o Curso de Arquivologia (Bacharelado). Pretender-se-á neste instante, pois, agora, pode-se compreender melhor o caminho traçado nessa escrita.

Ao atentarem-se as fronteiras da mente, vê-se que a Resolução N° 42/2008 implicou na aprovação do “Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia, na modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade”, ou seja, possibilitou a acessibilidade do egresso em relação ao que lhe assegura pedagogicamente.

Não distante do que já supunha, o Projeto Político Pedagógico alcança instâncias marcantes e políticas, a saber, da demanda de egressos, da qualidade do ensino prestado, da sua importância enquanto processo contínuo de avaliação, cuja mesma centrada na “Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - que orientam a elaboração curricular”; isso significa que as políticas de acesso ao curso, à manutenção, etc., estão sempre pré-dispostas a revisões do ponto de vista institucional como forma de assegurar o princípio da autonomia crítico-política dos mestres, professores e alunos, sobretudo.

Atentando-se a dois artigos, resolução nº 42/2008, tem-se:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade, na modalidade Bacharelado. [...] § 1º Compreende-se o Projeto Político-Pedagógico do Curso como sendo o conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destina a orientar a concretização curricular do referido Curso. [...] § 2º As definições relativas aos objetivos do Curso, perfil profissional, competências, atitudes e habilidades e campo de atuação dos formandos encontram-se relacionadas no Anexo I. **Art. 2º** O Curso de Graduação em Arquivologia, na formação em Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da UFPB, tem como finalidade conferir o grau de Bacharel aos alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução. **Art. 3º** O Curso de Graduação em Arquivologia, na formação em Bacharelado, será integralizado com 2.760 (duas mil, setecentas e sessenta) horas-aula, equivalentes a 184 (cento e oitenta e quatro) créditos.

O que chama a atenção é sua “ressonância” recíproca com a fala de Ilma Passos Veiga (1997) quando aponta alguns dos princípios norteadores do PPP na escola:

[...] Liberdade é um princípio constitucional. Liberdade de expressão. Liberdade de ação. Liberdade na escola para aprender, ensinar, pesquisar, avaliar e socializar a arte e o saber voltados para uma intencionalidade definida coletivamente. O princípio de liberdade está sempre associado à idéia de autonomia. [...] Solidariedade é também um princípio constitucional. (VEIGA, 1997, p. 4)

Ou seja, esses mesmos “passos” significam, ainda mais, no âmbito acadêmico, isso por que segundo Heller (1992), por exemplo, a tal solidariedade é um constructo que traduz a fraternidade a grupos de alunos, professores, técnicos e externos, enfim, outros coletivos, abrindo caminhos para opiniões, convergências de ideias e divergências, pois assim ampara-se o direito de pensar criticamente acerca da formação obtida ou em curso.

Se de um lado tem-se a pesquisa qualitativa enquanto parte de um processo social e histórico, considerando o meio, a realidade e o contexto histórico em que a referente pesquisa acontece, e como acontece, por outro tem-se a pesquisa quantitativa a qual traz pressupostos imensamente positivos; embora parte da academia intelectual utilize a pesquisa qualitativa como aporte as mais diversas pesquisas, dependendo do modo como a pesquisa é previamente pensada.

Somando-se a esses pressupostos iniciais, atesta-se a qualidade do texto escrito e do tema aqui tratado com todo respeito que lhe cabe, podendo ser refutado, a *posteriori*, por algum leitor, cujo mesmo pode e deve ampliar suas lentes e fomentar ideias que revolucionem a vida e suas experiências transformadoras; se arquivista, tem o dever.

No que cerne a amostragem desta pesquisa, trabalhou-se com a seguinte amostra: foram 32 entrevistados, entre ingressos e egressos.

Do ponto de vista da metodologia utilizada, optou-se pela Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. Ambos os métodos convergem para a natureza deste trabalho, ou seja, não se pode pensar no método qualitativo sem o quantitativo, já que além da dissertação há, também, dados que se somam ao que se propõe nesse instante. É preciso ancorar as propostas aqui trazidas como forma responsável ao visitar algumas bibliografias, como atesta Lakatos e Marconi (1991, p. 14) visando “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre

determinado assunto”, ou seja, permite uma melhor compreensão do que está proposto.

Pensando desta maneira, entende-se ser pertinente trazer alguns dos dados da pesquisa no que cerne a investigação aqui tratada.

Tabela 1 – Ingressos e Egressos do curso de Arquivologia da UFPB

Profissional	Décimo Período	Primeiro Período
		1
	1	
		1
	1	
	1	
		1
	1	
	1	
		1
1		
		1
1		
		1
1		
1		
		1
		1
		1
1		
1		
	1	
1		
		1
1		
1		
	1	
		1
	1	
	1	
		1
		1
10	9	13
32		

Fonte: Elaboração do autor (2018).

Esses dados mostram o quantitativo de entrevistados, da relação dos mesmos com os períodos em análise e do exercício da profissão, assim, dos profissionais abordados para a composição desse universo de investigação. Então têm-se: dos profissionais em Arquivologia entrevistados: seis (6) Homens x quatro (4) Mulheres; dos estudantes que estão no 10º Período têm-se: cinco (5) Homens x quatro (4) Mulheres; dos estudantes do 1º Período têm-se: sete (7) Homens x Seis (6) Mulheres. O que mostram esses dados? Que a predominância de gênero está para o sexo masculino.

Como é possível ver-se nas informações acima, trata-se de uma amostra simples, mas que diz muito do que se pensa e como se pensa o curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dessa forma, destrincha-se percentualmente acerca desses dados logo mais adiante.

Para tanto, vale salientar que, desde a fundação do curso no ano de 2008, foram matriculados até junho de 2018, ou seja, dez anos após a criação do curso, o total de 998 alunos, e que destes ingressos, até a data consultada, tornaram-se concluintes (egressos) o montante de 747 alunos, ou seja, profissionais qualificados para exercer a profissão arquivística conforme aprendido e desenvolvido no curso ofertado pela UFPB (Fonte: SIGAA/Coordenação do Curso de Arquivologia da UFPB).

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

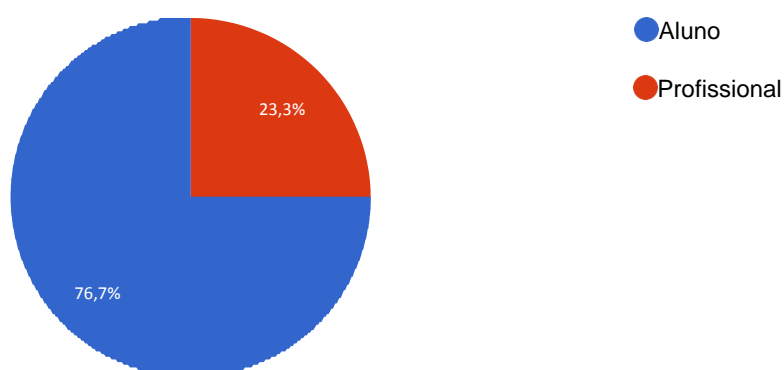
Alguns dados percentuais estatísticos foram gerados no intuito de atestar o que se sugere aqui como parte dessa reflexão. Aponta-se como exemplo alguns dados. Contudo, lembra-se ao leitor que os dados gerados e as análises feitas estão suscetíveis, passíveis de outras análises as quais possam ajudar na composição de ideias e outros olhares; logo a riqueza desta pesquisa em termos acadêmicos.

4.1.1 Aluno ou Profissional

No afã de melhorar as discussões aqui apontadas, entrevistou-se um quantitativo de alunos os quais responderam, ajudando na composição destes dados e, logo mais, na reflexão dos desafios aqui tratados.

Em relação a presença de alunos e profissionais no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba obteve-se a seguinte percentagem: Alunos: 76,7%, Profissionais 23,3%.

Gráfico 1 – Percentual de alunos e profissionais egressos



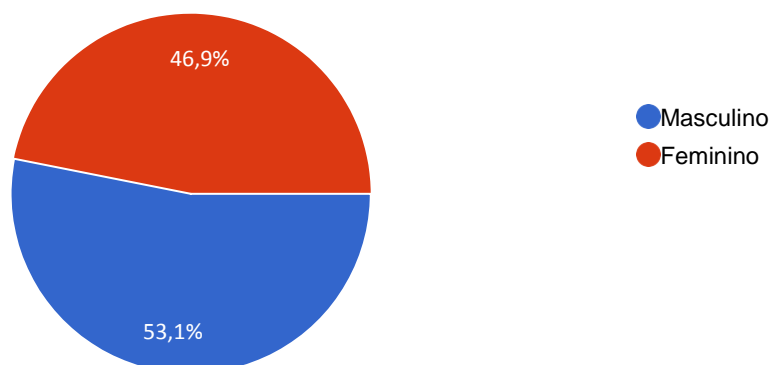
Fonte: Elaboração do autor (2018).

O que mostra ascensão da Arquivologia, enquanto ciência, como um projeto inovador de mercado.

4.1.2 Gênero

Do ponto de vista do gênero, tanto 53,1% para alunos do sexo masculino quanto 46,9% para alunos do sexo feminino.

Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Elaboração do autor (2018).

Aqui um dado curioso: a predominância masculina é relativamente maior que a feminina, porém, uma relevância suscita em termos técnicos, pois não diminui significativamente o ingresso de mulheres no curso; o que significa que ambos os sexos procuram a formação como parte de um reconhecimento de si, do mercado de trabalho e das oportunidades.

4.1.3 Atuação dos Profissionais

No que refere-se a atuação, constatou-se: na Graduação 65,6%, Funcionário Público 9,4%, Iniciativa Privada 9,4%, e demais campos 3,12% respectivamente.

Gráfico 3 - Atuação

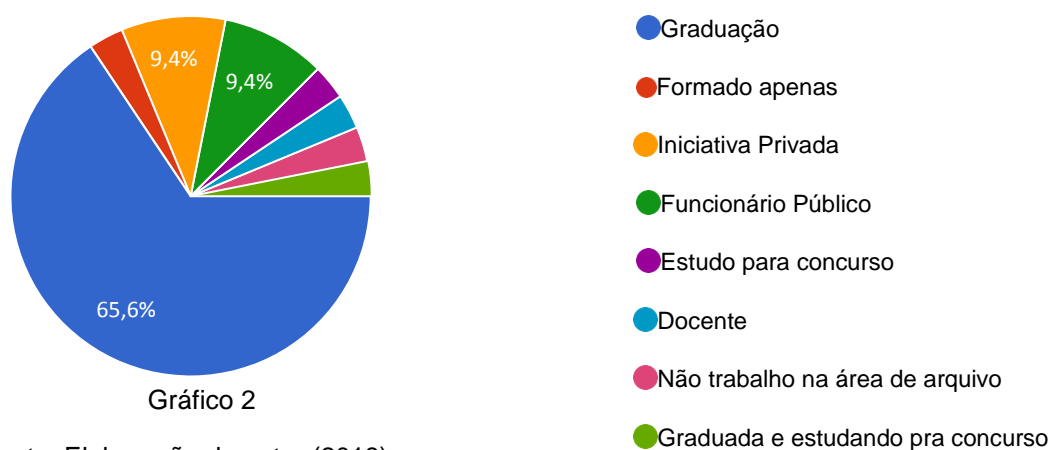


Gráfico 2

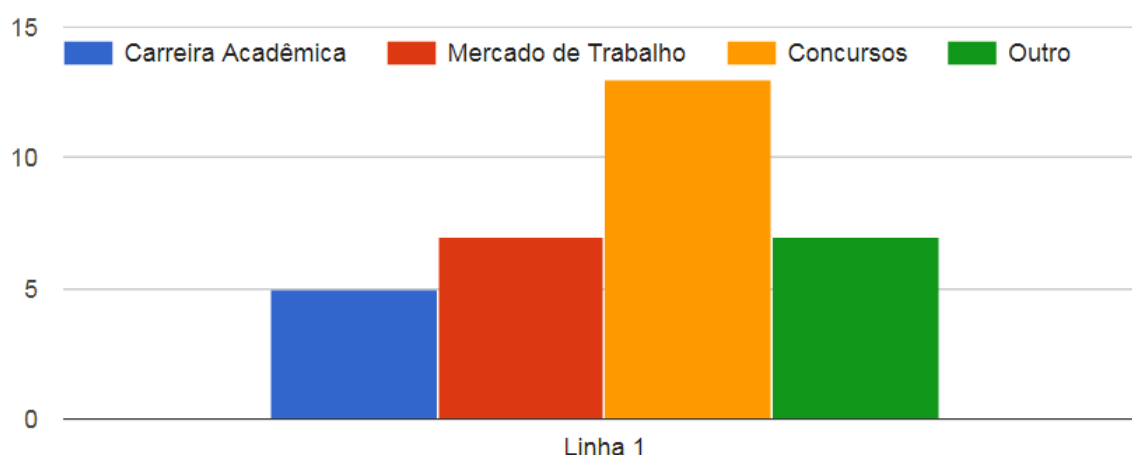
Fonte: Elaboração do autor (2018).

Do ponto de vista de profissionais que, já atuam como arquivistas é importante destacar que a ação prática da profissão faz emergir outras demandas e por isso a formação no sentido continuada, ou seja, deve-se ampliar os olhares acerca do que se pode aprender e melhorar. Em todos os dados percentuais é possível observar que há perfis e demandas diferentes, o que facilita as aprendizagens.

4.1.4 O que o motivou a ingressar no curso de Arquivologia da UFPB?

Quando da necessidade de ingressar no curso com o propósito de contribuir para com a sociedade, vê-se que o mercado de trabalho está na mira central da formação.

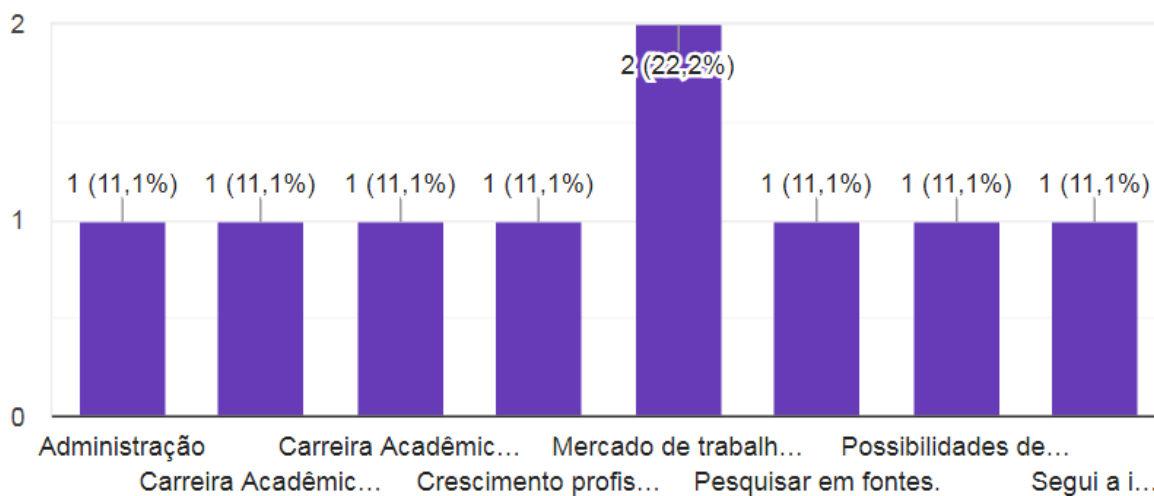
Gráfico 4 - Motivação de ingresso



Fonte: Elaboração do autor (2018).

Quando, também, da escolha, se for “outra”: os resultados apontam para o mercado de trabalho, isto é, esse parâmetro é o mais assertivo entre os egressos.

Gráfico 5 - Perspectiva de Mercado



Fonte: Elaboração do autor (2018).

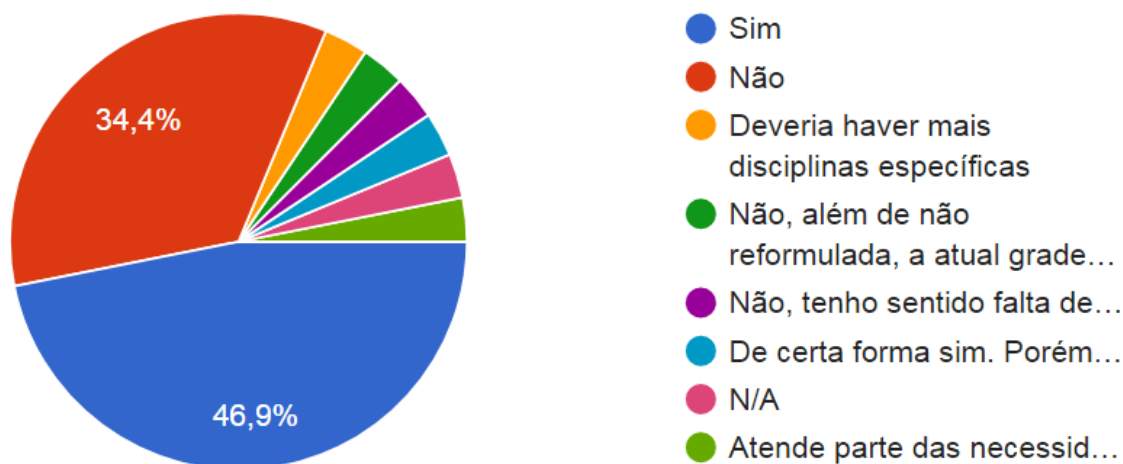
Aqui, é possível perceber que as variáveis respondem a uma perspectiva de mercado, pessoal, profissional, etc. O que assegura a legitimidade das pluralidades no campo das escolhas profissionais.

4.1.5 Citar duas características que estejam relacionadas ao curso de arquivologia/profissão

Dentre as características fundamentais do pensamento arquivista, pôde-se obter várias respostas, dentre elas: “Gestão e Aprendizagem, Ampliação da Área, Necessidade de uma instituição da atuação do Arquivista, Preservação e conservação, Conhecimento e Profissionalismo,desafiador e gratificante”, dentre outras.

4.1.6 A grade curricular do curso atende as suas necessidades informacionais quanto a saber um pouco mais do curso? (Egressos)

Alguns outros dados: “A grade curricular do curso atende as suas necessidades informacionais quanto a saber um pouco mais do curso? (Egressos)”: Sim 33,3%, Não 46,7%.

Gráfico 6 - Grade curricular

Fonte: Elaboração do autor (2018).

Aqui, vê-se a necessidade de uma pluralidade de disciplinas as quais contemplem a pluralidade de ideias, na formação em si, pois o curso é composto por uma pluralidade de alunos, dos mais variados perfis, idade, pretensões, etc.

4.1.7 Diante do cenário, pós formação, quais perspectivas futuras para o profissional em Arquivologia?

Obteve-se as seguintes respostas dentre várias: 1ª - Desafio de atuação na área e busca por conhecimentos complementares, 2ª - Atuação na área, extensão do conhecimento através de pós graduação, mestrado ou doutorado, 3ª - Conseguir implantar o aprendizado no trabalho e convencer os gestores da importância do arquivo, 4ª - Procurar colocar em prática os conhecimentos adquiridos, 5ª - Inserção no mercado de trabalho, tendo em vista a melhor preservação e conservação da informação em diferentes suportes, 6ª - Mediana. Levando em consideração ao tempo de sua conta. Grande expansão no mercado de trabalho, 7ª - Bastante desafiadora e com oportunidades desde a área empreender quanto acadêmica. Atuar na área Fazer concurso, especialização na área [...].

Essas respostas mostram as perspectivas as quais alimentam o desejo fulcral de pertencimento social, isto é, a necessidade de se colocar, também, como alguém que contribui para o desenvolvimento social e humano.

4.1.8 Como futuro profissional, qual visão antes e pós formação em relação ao curso de Arquivologia?

A essa pergunta obteve-se as seguintes respostas, dentre várias:

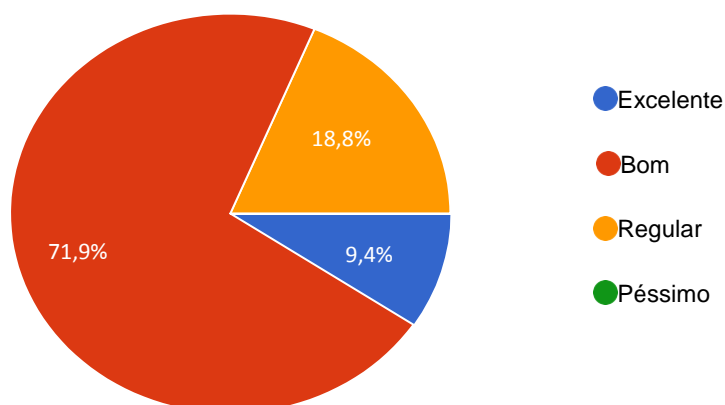
1ª - Antes: pouca visão por parte da sociedade em geral Depois: A sociedade começa a compreender a importância de um arquivista, dando -lhe valor, 2ª - De que o arquivo não é um depósito e sim lugar de documentos importantes, 3ª - Que o curso carece de mais práticas e disciplinas ligadas a área de tecnologia, 4ª - Antes, momento de aprendizado no que diz respeito à área de Arquivos, 5ª - Depois, colocar em prática tudo o que foi estudado e ser um bom profissional, 6ª - Antes com uma perspectiva questionadora e pós com positividade e certo da responsabilidade social desse profissional, 7ª - Por enquanto, concluir o curso, 8ª - Em desenvolvimento!!, 9ª - A academia foi e é apenas o primeiro/preparo passo pra o que iremos encontrar fora e iniciar uma nova jornada profissional., 10ª - Expectativas porém a realidade ainda caminha a passos lentos para a valorização de nossa profissão em algumas instituições, 11ª - Antes não entendia a importância da informação, agora há compreendo quão valioso é ela. Relação a área de tecnologia da informação, 12ª - Antes, um arquivista desvalorizado pela falta de conhecimento da área que muitas vezes assumem trabalhos que não é deles, 13ª - Pós formação, concursada e trabalhando na área como discente. (DADOS DO ENTREVISTADO)

Essas respostas espelham a proposta do curso de Arquivologia na UFPB, pois significa avanços e aponta para melhorias na qualidade do ensino. Essas melhorias suscitadas demonstram em que a área pode ocorrer para um amadurecimento da grade curricular, do olhar do professorado, etc.

4.1.9 Como se dá a sua avaliação do corpo docente do curso de Arquivologia da UFPB?

Logo, algumas categorias foram utilizadas como parâmetro dessa avaliação: Excelente, Bom, Regular e Péssimo. Obteve-se a seguinte percentagem: 1- Excelente: 10%, 2 - Bom: 73,3%, 3 - Regular: 16,7%, 4 - Péssimo: 0 %.

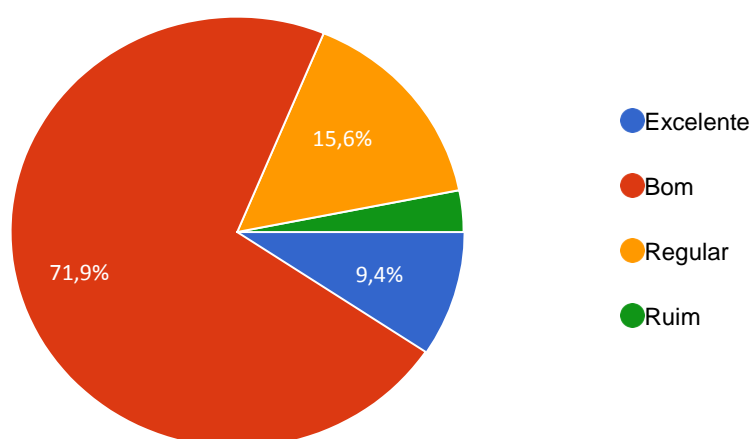
É importante frisar que esses dados mostram o percentual afetivo em que o curso de Arquivologia está imerso, quer dizer, não é só a formação, o intelecto, mas a relação afetiva entre o aluno e o professor, aquele que aprende e aquele que ensina.

Gráfico 7 - Corpo Docente

Fonte: Elaboração do autor (2018).

4.1.10 Sobre a avaliação estrutural física ofertada pela UFPB ao curso de Arquivologia, no que diz respeito aos ambientes

Observa-se, que as opiniões percentuais manifestadas revelam algumas das preocupações de modo implícito, pois a estrutura, a formação docente, as perspectivas devem ser repensadas em termos de ressignificação da qualidade do curso. Isso obriga os professores, a coordenação, técnicos a se “readequarem” quanto aos rumos que o curso está trilhando.

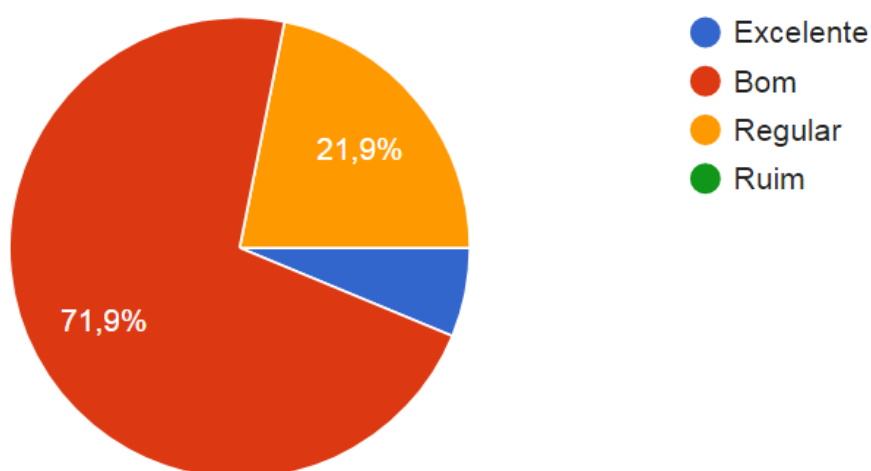
Gráfico 8 - Estrutura Física

Fonte: Elaboração do autor (2018).

4.1.11 De modo geral, que avaliação você faz do curso referente a estrutura física, corpo docente, ementa e formação profissional?

Algumas categorias também foram usadas para melhor entendermos: Excelente, Bom, Regular e Ruim. Vê-se: 1- Excelente 6,7%, 2- Bom 73,3%, 3- Regular 20% e 4- Ruim 0%.

Gráfico 9 - Avaliação Geral do curso em relação a todos os aspectos citados



Fonte: Elaboração do autor (2018).

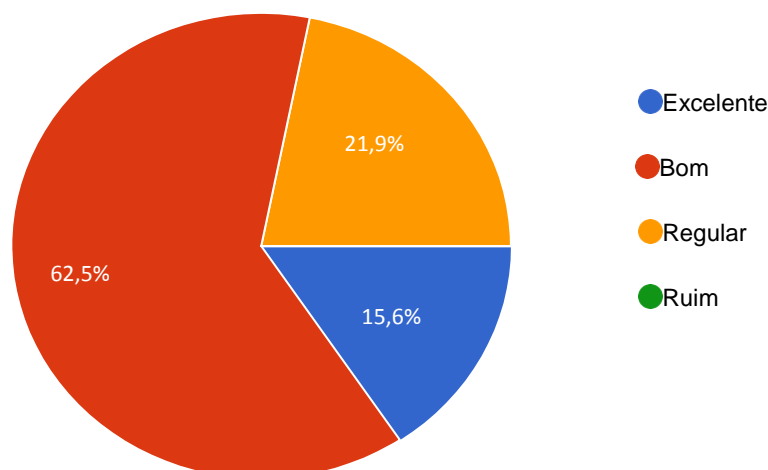
Essas categorias ajudam a entender a relação dos alunos em relação ao curso e aos professores; há, pois, uma relação “afetiva” em relação a tudo que colabora para com a formação acadêmica dos alunos, sobretudo. Logo, os professores, o departamento, a coordenação colabora para esse posicionamento, pois a cada feito há uma série de ideias e objetivos a serem alcançados conjuntamente.

4.1.12 Qual avaliação do profissional arquivista formado pela UFPB?

Outra pergunta foi feita para obtenção de outras respostas as quais signifiquem este trabalho. As respostas mais uma vez foram computadas percentualmente a partir de categorias: Excelente 16,7%, Bom 63,3%, Regular 20% e Ruim 0%.

Esses dados percentuais revelam o nível de satisfação dos alunos bem como amplia possibilidades de se pensar a Arquivologia como parte desse arcabouço teórico-metodológico; aos alunos e profissionais – professores – uma boa oportunidade de compartilhar ideias e nossas perspectivas de formação acadêmica.

Gráfico 10 - Avaliação do profissional formado



Fonte: Elaboração do autor (2018).

4.1.13 O que você sugeriria na grade curricular que pudesse melhorar o ensino da arquivologia na UFPB?

Por fim, no que se refere ao conjunto de questões apontadas no instante da pesquisa para o público pesquisado, escolheu-se a seguinte pergunta: O que você sugeriria na grade curricular que pudesse melhorar o ensino da arquivologia na UFPB? A pergunta foi pensada considerando o Currículo do Curso de Arquivologia, em curso, isto é, em formação, assim como os já formados, consideram que deva ser modificado, ajustado ou implementado. Nesse ínterim, algumas respostas se apresentam da seguinte maneira:

Migração e atualização de disciplinas optativas que poderiam ser obrigatórias devido sua importância para a formação do arquivista; Mais aulas práticas; Prática e tecnologia; Mudanças de algumas disciplinas, visando assuntos mais relevantes na área de Arquivos; Inserir mais disciplinas voltadas para a gestão e tecnologia. Como exemplo: as discutir de gestão de projetos, empreendedorismo, softwares Arquivísticos, dentre outros; Nada; Aulas e uma grade curricular mais prática ao ponto de vista da arquivologia no mercado de trabalho; Práticas, pois faz do arquivista um profissional

preparado , a teórica é fundamental sim é ela que guiará o profissional , porém a prática diz com mais propriedade o que é a realidade de um arquivo; Poderíamos ter mais aula prática, pois dessa forma o profissional em Arquivologia teria maior entendimento da área; Laboratórios e práticas regulares; Incluir disciplinas na área de TI voltada para a gestão de documentos digitais, inclusão da disciplina Paleografia como obrigatória e investir nas disciplinas práticas, exemplo preservação e conservação de documentos. (DADOS DO ENTREVISTADO)

Separa-se, pois com ponto-vírgula as falas dos alunos, suas sugestões. O que percebe-se é a necessidade de ampliar, complementar, ressignificar as grade curricular do curso. Sobre essa perspectiva curricular, é preciso pensar. Em Foucault (1997)

As disciplinas ínfimas, os panoptismos de todos os dias podem muito bem estar abaixo do nível de emergência dos grandes aparelhos e das grandes lutas políticas. Elas foram, na genealogia das sociedade moderna, com a dominação de classe que a atravessa, a contrapartida política das normas jurídicas segundo as quais era redistribuído o poder. (FOUCAULT, 1997, p.184).

Nessa fala, observa-se que é preciso pensar o sistema de ensino como parte fundamental de um pensamento político, isto é, não se pode conceber o ensino como um aporte ao controle da mente, pois este apenas revela o caos da ordem; o currículo precisa mudar. Sim, mudar. É o que sugerem os alunos em curso; participam de atividades, de palestras, de formação continuada, mas, em sua maioria, não partilha de uma “ideia centrada”, ou seja, com algo que o limite teoricamente, metodologicamente, criativamente, etc.

Quando pensada esta pesquisa, buscou-se, sobretudo, identificar as possíveis empatias em relação ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba e a relação do mesmo com os formandos, a equipe gestora, professores, técnicos e a sociedade, pois pensa-se na necessidade de se pensar sobre a realidade a qual vivencia-se, não só o autor desta pesquisa quanto de todos os envolvidos nessa empreitada dialógica, pois é preciso dialogar para poder compreender o mundo e as coisas do mundo tal qual se apresenta.

É preciso levar em conta a autonomia dos alunos, sua capacidade política de estabelecer relações de diálogos, compreensões acerca do fazer pedagógico dos professores, suas experiências, etc., tudo isso para certificar a qualidade do ensino-aprendizagem. Essa autonomia reflete-se no quesito da liberdade, como sugere Rios (1982), pois "somos livres com os outros, não, apesar dos outros" (p. 77), ou

seja, na coletividade significa-se muitas idéias, como também reitera Heller (1982) quando diz que:

A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo. Se interpretarmos a liberdade apenas como o fato de sermos livres de alguma coisa, encontramos-nos no estado de arbítrio, definimo-nos de modo negativo. A liberdade é uma relação e, como tal, deve ser continuamente ampliada. O próprio conceito de liberdade contém o conceito de regra, de reconhecimento, de intervenção recíproca. Com efeito, ninguém pode ser livre se, em volta dele, há outros que não o são! (HELLER, 1982, p.155)

O democrático está na capacidade de interação entre o pensamento político, democrático do aluno em ressonância com o professor, aquele que media, que aprende junto. Não aponta-se aqui, que o curso de Arquivologia prive os alunos de liberdade, mas suscita-se a necessidade da retomada de diálogos acerca do curso, da formação, do que está sendo ofertado, em fim, é preciso ouvir os alunos e seus posicionamentos sobre o ensino. Do ponto de vista do Currículo, é importante perceber tratar-se de um constructo social organizado, cujo mesmo organiza uma gama de conhecimentos sobre a natureza do mundo e suas ressonâncias, portanto, aponta para a transmissão, manutenção, aquisição e criatividade de idéias que fomentam o perfil do profissional da arquivologia.

Por último, a partir da leitura desses dados e dessa forma de perceber as coisas e o mundo das coisas, pensar-se-á a possibilidade de ampliar reflexões com base na Resolução Nº. 50/2012. Tal resolução diz o seguinte:

Art. 1º. - O aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, nos termos da presente Resolução, poderá solicitar abreviação da duração de seu curso aquele que satisfizer pelo menos 75% da carga horária, dentro da duração mínima do curso. §1º. Será considerado aluno com extraordinário aproveitamento de estudos aquele que obtiver 60 pontos ou mais do total de pontos estabelecidos pelo quadro abaixo, devidamente comprovado por meio de histórico escolar, certificados e/ou cadastramento nas plataformas correspondentes, conforme resoluções do CONSEPE:

Isso significa uma ponte dialógica entre o aluno, o professor, a coordenação, o departamento, ou seja, possibilita a manutenção de políticas que ampliam a conexão entre a qualidade e a formação universitária. A Arquivologia é uma importante ferramenta de discussão sobre a memória histórica, a conservação da informação, resultando numa ímpar possibilidade de diálogos.

Ao tratar deste assunto, utilizando-se de resoluções, posicionamentos teóricos, reflexões estar-se-á, inclusive, melhorando a capacidade de interpretação do leitor quanto ao foco central desta proposta: refletir o profissional da Arquivologia, antes e depois da formação. Mais adiante, o percurso teórico-metodológico que abarca tal trabalho. Isso significa que outras ideias e reflexões podem ser feitas, obtidas a partir de um olhar atento ao que fora colhido e pensado até aqui. Talvez as palavras não tenham sido o suficiente, mas o mínimo para uma compreensão do que se pretende até aqui.

Pensando no mercado, no perfil de profissionais, ficou claro, nos dados mostrados, que a relevância da pesquisa, da formação na área da Arquivologia, está para o enriquecimento de ações as quais contemplem a qualificação dos profissionais, recém-formados ou em formação, ancorando-os do ponto de vista das tecnologias emergentes e iminentes, ou seja, que sejam capazes de lidar com a criatividade como parte indissociável do exercício profissional, pois grande parte das empresas privadas, buscam trilhar para o âmbito digital na preservação de suas informações, “deixando de lado” os chamados “arquivos físicos”. Isso amplia a demanda de trabalho e facilita na resolução de problemas.

Outra inferência a ser apontada sucintamente é quanto a Grade Curricular, ou seja, a pesquisa constatou que a maioria dos alunos entendem ser necessário uma reformulação no currículo, justamente por essas razões apontadas anteriormente.

Em resposta ao questionário, por exemplo, os entrevistados relatam que para atender melhor a necessidade mercadológica, nossa grade curricular, deveria ser alterada, fazendo com que algumas disciplinas optativas tornem-se obrigatórias. Também falou-se da inclusão de outras disciplinas voltadas para a área tecnológica, o que amplia o universo da formação em Arquivologia proporcionando melhores chances de adentrar ao mercado de trabalho.

Toda essa alusão reitera o que se disse anteriormente. Em outras palavras, o profissional da Arquivologia tem muito a ganhar e contribuir para com a Universidade Brasileira e as empresas, as quais o maior polo de trabalho e exercício profissional.

O que se pode concluir de tudo isso? Antes da formação acadêmica, o aluno passa a pleitear uma série de ideias as quais coordenadas, mediadas e refletidas dentro do espaço de formação universitário, somando criatividade e possibilidades de melhor locação do mercado de trabalho. Por outro lado, já no exercício da profissão, não só o profissional se depara com sua formação, qualificação posta

como parte de uma resolução constante de problemas como também ajuda a construir um país de qualidade, sobretudo, no campo da informação, da memória, cuja mesma ainda precisa de muitos ajustes; este, é apenas um caminho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegam-se as linhas finais deste trabalho, cujo mesmo possibilitou conhecer ideias, ampliar outras e suscitar algumas novas formas de ver a ciência em seu exercício pleno, isto é, significando a realidade e a necessidade de sua interpretação através da pesquisa, sobretudo.

É mais que sabido que a Ciência é um aparte da natureza humana em termos de conhecimentos e desenvolvimento tecnológico, pois o homem é parte desse tecnológico em evolução; portanto, parte desse processo de construção de si mesmo em si mesmo, já que, ainda, não conheci, de fato, sua natureza pensante. Tudo parte de um pressuposto além da sua compreensão comum. É preciso pensar, refletir, questionar, investigar, analisar, discutir, (ré) pensar, traçar estratégias, despir-se de conceitos, já impressos como verdadeiros; é preciso construir desconstruindo para, assim, colocar-se na condição de “aluno-pesquisador-cientista, de fato, atuante.

Foi o que fora proposto aqui: uma reflexão sobre os desdobramentos da ciência sob o viés da Arquivologia, onde se pôde observar que se trata de uma corrente científica nova e que merece destaque e, por mais, ser revisitada e problematizada. Também viu-se que em seu percurso histórico muitas ideias, ainda não consolidadas, serviram de base à uma nova possibilidade de significação dessa ciência que emerge a todo vapor.

Para mais, percebeu-se a necessidade de falar um pouco sobre o curso de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba, como foi criado, alguns pressupostos institucionais no que fomenta alguns documentos que serviram de base a algumas reflexões aqui apresentadas. Ainda, pôde-se apontar alguns questionamentos vindo dos alunos egressos, alunos em fase de conclusão do curso e outros, já atuando como profissionais, os quais apontam para melhorias da grade curricular, para ementa em si no que fomenta acréscimos de disciplinas, melhoria no quadro de professores, metodologias, material didático-teórico, etc. Esses apontamentos ajudarão a coordenação do curso de Arquivologia (assim espera-se) na revisão do curso e de suas propostas metodológicas quanto ao uso do mesmo em exercício profissional.

Para mais, entende-se a Arquivologia como uma ciência, ainda, como já dito, nova e que precisa ser constantemente repensada quanto a seus pressupostos teóricos, metodológicos, seus limites, etc.

Por fim, espera-se que o aprendizado adquirido até aqui sirva para outros mecanismos de aprendizagem. O que encontramos como resultados? Uma série de dados os quais apontam para desafios os quais devem ser tratados com o devido respeito, ponderação e segurança. Os anseios dos entrevistados mostram que há muitas coisas a serem feitas, ajustadas e implementadas. Mostrou-se, também, algumas falhas, do ponto de vista teórico, tecnológico, da inovação curricular, o que “alimenta” algumas falhas quando do processo de formação acadêmica, o que pode refletir no local de trabalho posteriormente. É preciso ver e rever certas posturas e avançar rumo a uma equalização de ideias e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FORTIUM. **Noções de Arquivologia** – Brasília. 2008
- HELLER, Agnes. **Para mudar a vida**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- HABERMAS, Jürgen. **Pensamento Pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3a ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004. 3ª Versão revista e ampliada.
- RESOLUÇÃO Nº 41/2008 UFPB. Disponível em:
<<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/legislacao>>. Acessado em 30 de Outubro de 2018.
- RESOLUÇÃO Nº 42/2008. Disponível em:
<<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/legislacao>>. Acessado em 30 de Outubro de 2018.
- RIOS, Terezinha. "**Significado e pressupostos do projeto pedagógico**". In: Série Idéias. São Paulo: FDE, 1982.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VEIGA, I. P. A. e ARAÚJO, J. C. S. **O projeto político-pedagógico: um guia para formação humana**. In: VEIGA, I. P. A. (org.). Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questionário para análise dos dados

Universidade Federal da Paraíba UFPB
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA
 Departamento de Ciência da Informação
 Curso de Bacharelado em Arquivologia

Questionário de análise de dados para formatação de Artigo/TCC: A ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NO MERCADO DE TRABALHO: DESAFIOS E CONEXÕES.

Orientando: Francisco Teotonio de Souza
 Orientador: Pablo Matias Bandeira

Egresso:

NOME: _____

Idade: _____ Genero: _____ Etnia: _____

Formação: _____ Atuação: _____

Profissionais:

Nome: _____

Idade: _____ Genero: _____ Etnia: _____

Formação: _____ Atuação: _____

Perguntas:

1 O que motivou-o a ingressar no curso de Arquivologia da UFPB?

Carreira Acadêmica Mercado de Trabalho Concursos Outro: _____

2 Cite duas características que estejam relacionadas ao curso de arquivologia/profissão.

3 Diante do cenário, pós formação, quais perspectivas futuras para o profissional em Arquivologia?

4 A grade curricular do curso atende as suas necessidades informacionais quanto a saber um pouco mais do curso?

5 Como (futuro) profissional, qual a visão antes e pós formação em relação ao curso de arquivologia?

6 Como se dá a sua avaliação do corpo docente do curso de Arquivologia da UFPB?

Excelente Bom Regular Péssimo

7 Sobre a avaliação estrutural ofertada pela UFPB ao curso de Arquivologia, no que diz respeito aos ambiente

Excelente Bom Regular Péssimo

8 De modo geral, que avaliação você faz do curso referente a estrutura física, corpo docente, ementa e formação profissional?

Excelente Bom Regular Péssimo

9 Qual avaliação do profissional arquivista formado pela UFPB?

Excelente Bom Regular Péssimo

10 O que você sugeriria na grade curricular que pudesse melhorar o ensino da arquivologia na UFPB?
